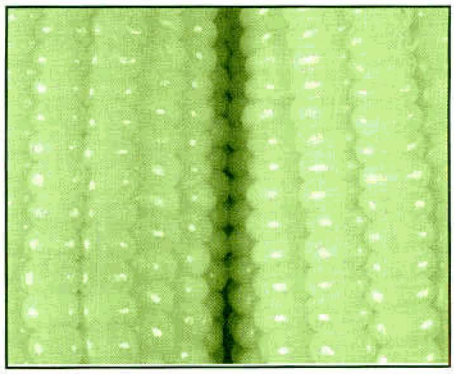
Indicador do milho FGV/BM&F

Preços prometem

Menos milho e mais consumo para o segundo semestre do ano compõem uma conjuntura de alta para o período



ROGÉRIO FERREIRA DE SOUZA

O fim da primeira safra do milho do ano dá início à especulação dos agentes atuantes nesse mercado sobre a oferta e a demanda para o segundo semestre. Mas para 1999 já se chegou a um consenso: a oferta será extremamente ajustada e a manobra de importar milho fica um tanto quanto inviável, devido ao ajuste cambial.

A safrinha, hoje denominada segunda safra do milho, que vem obtendo um destaque cada vez maior por sua extrema importância no cenário do abastecimento interno, deve ficar abaixo do esperado, devido à quebra nas lavouras de Goiás e na Mogiana em São Paulo. O mercado já está trabalhando com um cenário altista para os últimos meses do ano. A tendência altista pode ser reforçada se continuar elevada a produção de carnes de frango e suína, que vai consumir grandes quantidades de milho.

Essa tendência no mercado físico começou a ser captada pelo indicador do milho FGV/BM&F em meados de março, em plena colheita da primeira safra. A mudança foi atribuída em grande parte à necessidade de formar estoques a médio prazo. O incremento da produção avícola nacional explica o sistemático aumento anual do consumo interno do grão.

A TENDÊNCIA DE ALTA *começou a ser captada pelo indicador do milho FGV/BM&F no mercado físico em meados de março, durante a colheita da primeira safra. A mudança em grande parte se deve à necessidade de formar estoques a médio prazo.*

No mercado futuro de milho da BM&F, os agentes desse mercado sinalizam alta para contratos de curto e médio prazos; a justificativa é a falta do produto nos próximos meses do ano. Essa expectativa deve aumentar com a confirmação de quebra da safrinha em Goiás e na Mogiana. O contrato para entrega em julho sinaliza um preço de R$9,92 para o milho CIF posto Campinas mais ICMS. Esse preço representa uma alta de R$1,48 por saca de 60kg, comparando com o preço do mesmo período do ano passado. No contrato para entrega em setembro a alta é ainda maior, chegando a R$3,07 por saca de 60kg, tendo em vista os preços de setembro do ano passado.

A importância da análise do período reside em que preços atraentes no semestre podem incentivar o plantio de milho para a próxima safra em detrimento da soja, embora ainda seja cedo para tomar essa decisão; e também irá pesar na formação de estoques por parte dos agentes, consumidores ou não.

E-mail: roger@fgv.br

